

Senado elege hoje sua mesa

A decisão tomada pela bancada do PMDB na Câmara, sexta-feira, à noite, em favor da não realização de eleições para as Mesas da Câmara e do Senado, provoca uma crise institucional no País, de acordo com a opinião manifestada ontem pela manhã a Ulysses Guimarães pelo senador Humberto Lucena.

O PMDB divide-se, então. A bancada do partido na Câmara quer suspender não apenas as atividades das duas Casas, como deseja evitar a eleição de seus novos dirigentes. Mas a bancada no Senado decidiu eleger os seus novos dirigentes logo depois da sessão de instalação, prevista para as 9h de hoje.

O presidente Sarney mostrava-se preocupado com a possibilidade de a bancada do PMDB adotar essa decisão, numa conversa que teve, na manhã de ontem, como o senador Humberto Lucena. A decisão foi tomada em clima emocional e mesmo os que desejavam assegurar pelo menos a aprovação da emenda Nilson Gibson, que preservava a eleição das

mesas diretoras das duas Casas, acabaram se rendendo à força das paixões.

Os setores mais conservadores estão assustados com a decisão que confere à Constituinte o poder revolucionário que ela não teria. O ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Bernardo Cabral, estava preocupado com essa decisão, argumentando que a Constituinte foi convocada por uma emenda constitucional — o que significa que ela terá de respeitar a ordem jurídico-constitucional que permitiu a sua convocação.

Os envolvidos nessa articulação bem-sucedida, pelo menos a nível de bancada do PMDB, acreditam que a Constituinte pode tudo, inclusive alterar a organização do Estado e antecipar a eleição direta do futuro presidente da República através de "atos constitucionais".

Ontem foi um dia de grande movimentação política. O presidente do Senado, Humberto Lucena, procurou Ulysses Guimarães para lhe dizer que a não eleição das Mesas é um

ato de desrespeito flagrante à Constituição.

Lucena sustentou para Ulysses que a solução certa seria promover uma reforma do regimento interno a partir de 1º de março e colocar Câmara e Senado em recesso durante o funcionamento da Assembléia Constituinte. As duas Casas só funcionariam em caráter excepcional, quando houvesse matéria cujo exame fosse recomendado.

A sugestão de Lucena explica-se. Pela Constituição vigente, a Constituinte instala-se no dia 1º de fevereiro — a Câmara instala-se no dia 2 para eleger sua Mesa, o Senado no dia 1º para eleger seus dirigentes. Mas, tanto Câmara quanto Senado só voltarão a funcionar, nos termos da atual Constituição, a 1º de março.

Humberto Lucena concorda em que o trabalho da Constituinte deve ter prioridade, mas não começando por violar a Constituição sobre cuja base ela foi convocada. "Acho possível chegarmos a um acordo com a Câmara para evitarmos uma crise institucional", dizia o senador.